

# Instrutor implementa nova metodologia para alunos ficarem mais focados



Leandro Junnhyor, 56 anos, instrutor de violão e cavaquinho, utiliza um método simples e fácil na hora de dar aula na oficina de Música do Projeto Cultura de Direitos. Através do sistema 'Decoca', os alunos aprendem com mais facilidade. A metodologia é destaque nesse período de pandemia, quando as aulas presenciais foram suspensas.

“Decoca significa dedo, corda e casa. Funciona como uma bússola para os alunos. Nas videoaulas, além da imagem, eles se orientam a cada comando. Quando falo acorde tal, dedo tal e casa tal, eles sabem exatamente o que fazer, posicionando os dedos e as mãos nos lugares certos. Antes mesmo da pandemia, isso já era aplicado durante as aulas”, apontou.

O instrutor é mais um na expectativa da volta das aulas presenciais, embora valorize as videoaulas. Segundo ele, os recursos audiovisuais permitem visualizar objetos e processos no nível de detalhamento necessário ao aprendizado.

“Os detalhes se sobressaem nas videoaulas. O sistema gera um aprendizado de qualidade, com conteúdos ricos e alinhados ao programa de estudo planejado da oficina”, explicou.

Leandro Junnhyor adiantou que suas aulas são focadas mais na montagem dos acordes e da música.

“A maioria dos alunos não quer saber porque existe o dó maior e o ré maior. O maior interesse é saber que aquilo é o dó e o outro é o ré. Eu não me aprofundo na questão harmônica. Esse conhecimento leva mais tempo”, comentou.

Para o instrutor, o contato com os alunos é a melhor parte da oficina, mesmo por videoaula.

“É muito gratificante ver a evolução durante a oficina. Tocar o instrumento é perceber o efeito que aquele acorde e a música fazem em você. Como aquela música mexe com o aluno. Não é apenas tocar um instrumento. É como tocar. O que faz a diferença é a mão do artista”, comparou.



Programa  
**CULTURA de DIREITOS**

Maricá - agosto de 2020 - ANO III, n 23

## Agentes do CDB: o apoio psicológico para as pessoas que mais precisam

Pág. 7



**Rosinete elogia o acolhimento que recebeu durante a pandemia do coronavírus**

Pág. 6

**A jovem Suelana e o sonho realizado através do violino**

Pág. 5



# Aluna prevê mais concentração COM AS VIDEOAULAS



Thais Vermelinge, 17 anos, está em contagem regressiva para a volta das aulas da oficina de Coral, mesmo através de videoaula. Ela achou estranho quando soube da novidade, mas procurou saber como seria a metodologia e logo aprovou. A estudante acredita até numa melhor performance nesse período de pandemia.

“Com as videoaulas, podemos focar mais em detalhes, o que não acontece com as aulas presenciais. Em casa, você pode repetir mais os exercícios, apesar de toda a atenção e disponibilidade do instrutor. É que em casa você tem mais liberdade de exercitar e mais tempo de

concentração”, explicou.

A estudante elogiou a iniciativa da prefeitura em criar o protocolo de proteção durante a pandemia para evitar as aglomerações e o perigo de contaminação pelo coronavírus. Apesar da ansiedade pela volta das oficinas, ela considera importante todo o cuidado na luta contra a pandemia.

“Não podemos facilitar. A curva de contaminação já deu sinais de que pode crescer e piorar a situação. As pessoas têm que ser mais conscientes e evitar a aglomeração, usar máscara e álcool em gel. São cuidados básicos que salvam vidas”, alertou.

Thais lembra que a paralisação das aulas ocorreu justamente no melhor momento das oficinas este ano. A dedicação às aulas se deve ao sonho de seguir profissionalmente, dependendo das oportunidades.

“Estava adorando as aulas, mas veio a pandemia e nos obrigou a parar com as oficinas. Quando voltar, quero me dedicar ainda mais. Penso em fazer outras oficinas, como canto e algum instrumento musical. Quem sabe siga nesse caminho para o futuro. Vontade é o que não falta. Os instrutores são de alto nível e o conteúdo, excelente”, elogiou.

# Psicóloga exalta o trabalho dos agentes do CDB durante a pandemia



A psicóloga Hebe Lofeu Benitez, 69 anos, exaltou o trabalho dos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros durante o período de pandemia. Segundo ela, além de orientações sobre os cuidados que se deve ter para evitar a contaminação, os agentes dão suporte psicológico contra a depressão, que afeta principalmente os idosos.

“Esse trabalho dos agentes do CDB deveria ser exemplo para outras prefeituras. Eu e meu marido somos do grupo de risco e sabemos da importância dessa abordagem. Faz bem para a autoestima, principalmente neste período de isolamento”, analisou.

A psicóloga disse que os cuidados em casa são redobrados por conta da saúde do marido que sofre de bronquite. Hebe Lofeu ressalta que qualquer sinal de crise corre para o posto médico para evitar maiores problemas.

“Esse trabalho dos agentes do CDB deveria ser exemplo para outras prefeituras”

suporte dos agentes do CDB. A gente se sente acolhido por pessoas competentes, além de nos sentirmos valorizados pelos órgãos públicos”, comentou.

Hebe Lofeu torce pela volta das oficinas do Programa Cultura de Direitos. Ela faz

oficina de Canto, no Polo de Inoã, e está na expectativa do início das videoaulas.

“O importante é voltar a praticar. Gosto muito de cantar e já evolui muito com as técnicas que aprendi na oficina. Me sinto realizada durante as aulas. Tenho certeza que a dinâmica será a mesma com as videoaulas até a volta das aulas presenciais”, avaliou.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

## Moradora destaca apoio psicológico dos agentes do CDB no combate ao coronavírus



Antes mesmo dos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros visitarem a casa de Rosinete Leopoldino, no bairro de Inoã, ela já sabia da importância do trabalho do CDB. Mas não imaginava que um dia fosse precisar tanto das orientações dos agentes diante do medo de contrair a Covid-19.

“Ficava em casa com medo de sair na rua. Muitas vezes, ficava nervosa à toa com meu filho, que teimava em não usar a máscara. Foi um período muito difícil até o dia em que os agentes estiveram aqui em casa, me orientaram e deram um suporte psicológico para eu encarar de frente essa pandemia”, lembrou, aliviada.

Rosinete elogia principalmente o acolhimento. Segundo a dona de casa, por conta de fake news, a população fica assustada e desorientada quanto

aos cuidados que se deve tomar.

“O trabalho psicólogo é fundamental nessa hora. Os agentes contribuem com respostas rápidas, precauções e o que se fazer nos casos suspeitos. Com esse trabalho, a população fica ainda mais protegida contra o coronavírus”, comentou.

Rosinete Leopoldino elogiou a iniciativa da prefeitura em implementar as videoaulas durante a pandemia. Segundo ela, o recurso tem tudo para dar certo devido ao alto nível dos instrutores. Ela conta que o filho pratica capoeira e não terá problemas em treinar em casa.

“Ele já pratica em casa quando está sozinho. Com a videoaula, a dinâmica será ainda maior. Não haverá a interação com os colegas, mas o importante é manter a

atividade para ocupar o tempo de crianças e adolescentes. A capoeira é uma atividade super saudável e faz o maior sucesso na cidade”, frisou.



## Sara agradece oficinas pela transformação dos filhos adolescentes



Depois de um período de paralisação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, devido à pandemia do coronavírus, os polos voltaram a funcionar aos poucos, com protocolo de segurança, para evitar aglomerações e perigo de contaminação. Sara Ferreira de Souza nem acreditou quando soube da volta das oficinas através de videoaula.

“As videoaulas vão amenizar muito a situação. O importante é voltar com o aprendizado. Os alunos estão na maior expectativa. Não só pelas oficinas, mas pelo convívio com os instrutores e o acesso ao conhecimento”, vibrou.

Sara faz oficina de violão, teclado e percussão. Os filhos T., de 13 anos, Y., de 17 anos, seguem a mãe nas mesmas oficinas. Mais do que o conhecimento tão valorizado por Sara, muita coisa mudou na vida dos filhos.

“Antes das oficinas, eles eram diferentes.

Um era desligado de tudo. O outro era rebelde. As oficinas transformaram os dois. T. ficou atencioso e amoroso com a família e Y., mais gentil e educado com a família e as pessoas de fora. Além do conhecimento, os instrutores orientam no comportamento dos alunos. Uma bênção”, comentou.

Segundo Sara, o melhor da transformação foi a relação com a família e com outras pessoas.

Nem o erro de comunicação em uma reportagem, que divulgou que um outro filho de Sara, R., de 20 anos, havia sido preso, depois de uma denúncia de roubo, foi motivo de tristeza para a família.

De acordo com Sara, R., na verdade, foi acusado, mas nada foi provado. Ele estava em uma praça de Bambuú com amigos, quando uma jovem de outro grupo o acusou de roubo de celular. Sara fez o boletim de ocorrência para evitar

qualquer injustiça com o filho e tudo foi esclarecido. O episódio serviu para fortalecer ainda mais a relação familiar.

Outra situação que abalou Sara foi a divulgação do recebimento de um aluguel social, devido a situação da casa que ela morava de favor. O imóvel foi condenado devido ao risco de desabamento e infiltração, depois das fortes chuvas do ano passado. Segundo Sara, a casa ficava sempre alagada quando chovia.

“Essa divulgação de que eu havia recebido pegou mal porque muita gente estava me ajudando com doações, pois eu fiquei sem nada, sem recurso. De repente surgiu a notícia de que eu havia recebido R\$ 1.500. Felizmente, as pessoas acreditaram que eu não recebi nada e tudo ficou bem. Fui acolhida no Polo de Bambuú pela coordenadora Andréia, que ajudou muito a minha família”, disse, emocionada.

# Para Patrick, as videoaulas reforçam o conhecimento



Patrick Leonardo, 56 anos, instrutor de sopro, flauta e saxofone, ressaltou que as videoaulas têm um diferencial no aprendizado das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Segundo ele, para superar a ausência do instrumento, ele reforça a metodologia através de informações e interações com os alunos.

“É uma maneira de o aluno se interessar. Ele assimila conhecimento para, quando voltar, estar ainda mais capacitado para desenvolver as habilidades no instrumento. Criamos uma maneira de manter o interesse pela aula, através de ferramenta no desenvolvimento dos assuntos”, comentou.

O instrutor explica que, na prática, grava uma música e desenvolve alguns conceitos, fazendo despertar nos alunos a curiosidade de como o

trabalho foi feito.

Patrick Leonardo exalta a oficina de música e instrumento do Projeto Cultura de Direitos.

“Difícil imaginar um projeto social que ofereça acesso a instrumentos como flauta transversa e saxofone. São instrumentos caros. Aqui a criança tem contato com esses instrumentos e ficam apaixonadas. Tenho o exemplo de uma criança que pediu um saxofone de presente de Natal”, lembrou.

Exemplo é o que não falta. O instrutor lembrou de outro aluno que no primeiro dia de aula conversava muito com os colegas e parecia pouco interessado na aula teórica. Só parecia...

“Isso durou até o momento em que ele

pegou no saxofone pela primeira vez. Foi mágico. Os olhos dele brilhavam. Parecia hipnotizado pelo instrumento. Poucas semanas depois, ele chegou com o próprio saxofone, e todo orgulhoso. Foi muito gratificante a cena. Tem aluno que é talentoso. Se eles seguirão na profissão, aí é outra história”, frisou.



# Suelana destaca que videoaulas mantêm alunos motivados



Suelana Mattos, 24 anos, lembra com alívio o dia que soube da implementação das videoaulas no Projeto Cultura de Direitos. A instrutora de violino disse que a decisão foi perfeita por manter os alunos motivados para as aulas.

“Não tem como comparar com as aulas práticas. Mas, as videoaulas são um excelente recurso didático, abrangendo elementos visuais e sonoros. São ferramentas que substituem bem as aulas presenciais. Sem falar que gera a capacidade de organização. Afinal, é necessário planejar um cronograma, criar um plano de estudos, além de escolher um local adequado para estudar”, comentou.

A paixão pelo violino começou cedo para Suelana Mattos. Com 16 anos, soube de um curso de violino próximo de sua casa, em Niterói. Assistiu uma aula e fez logo a matrícula. Sete anos depois, decidiu fazer

faculdade de Música, na Unirio.

“Quero ser professora de violino. Quando vejo as crianças da oficina se empenhando em aprender a tocar violino, fico emocionada”, revelou. Emoção maior aconteceu quando provou para o pai que o seu futuro estava ligado ao violino.

“Ele sempre perguntava se o meu interesse pelo violino era sério. Dizia que eu poderia procurar outra profissão para ter um futuro melhor. Quando mostrei que havia começado a ganhar dinheiro com o violino, através de aulas, passou a me apoiar. Hoje é o meu maior incentivador”, disse, emocionada.

A instrutora lembra que a oficina de Música já revelou vários alunos, oferecendo a eles uma opção profissional para o futuro.

“Tem gente que vai sair daqui e procurar se especializar com outros cursos ou faculdade. Isso é muito gratificante para os instrutores e responsáveis pelo Projeto Cultura de Direitos. Oferecer oportunidade para crianças, adolescentes, adultos e idosos é a essência das oficinas”, enfatizou.

